

RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA EM ARGAMASSA DE CIMENTO DO ÍNDIO PERI DO FRONTÃO DO TEATRO GUARANI, EM PELOTAS – RS: HIGIENIZAÇÃO, LIMPEZA MECÂNICA E APLICAÇÃO DE EMPLASTO

LINDSAY ROCHA TAVEIRA¹; ANA FLÁVIA ALVES DA SILVA, LETÍCIA ALVES PEREIRA²; DANIELE BALTZ DA FONSECA³

¹Universidade Federal de Pelotas – lindsay.rochat@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – afalves_@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pereiraleticia@msn.com

³Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Teatro Guarani, foi um projeto do arquiteto Stanislaw Szarfarki, e construído pela firma Rodrigues & Cia, com término em 1921. De arquitetura Art-Nouveau, ostenta na platibanda de sua fachada treze esculturas de massa de cimento, que variam entre mascarões e alegorias indígenas e pré-colombianas (CALDAS, 1994).

Dentre essas esculturas, presentes na fachada do Teatro Guarany, aquela que ocupa lugar de destaque no centro do frontão principal é o índio Peri. Ele foi colocado em seu local no dia na inauguração do teatro, quando no ato de instalação, segundo informações, o rosto se perdeu e permaneceu assim até os dias de hoje. Ele é confeccionado em massa de cimento, possui as dimensões 0,62m x 1,91m x 0,37m, é associado ao romantismo brasileiro, por não possuir as reais características de um nativo, e traz os atributos característicos do índio como arco, flecha, lança, cocar e saia de penas.

Devido ao seu estado de conservação, que demanda cuidados de caráter emergencial, o mesmo foi embalado com gelatina e bandagens, a fim de protegê-lo durante o processo de retirada da escultura de seu local, para restauro. A retirada do índio foi realizada com auxílio de andaime e sistema de roldanas, com a finalidade de içá-lo e descê-lo com segurança, devido ao seu peso. Durante a retirada, as penas do cocar foram quebradas, sobrando somente uma pena intacta, que foi utilizada como modelo para a confecção das réplicas.

O presente trabalho abordará a limpeza mecânica realizada na escultura para retirar a crosta negra, as vegetações, os insetos, as fezes de animais, e outras sujidades. Também mostra a aplicação do emplasto químico para amenizar as manchas incrustadas na escultura com os anos, e que não saíram com a limpeza mecânica.

O restauro foi realizado pelas graduandas Ana Flávia Alves da Silva, Letícia Alves Pereira e Lindsay Rocha Taveira do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob a supervisão do técnico em Conservação e Restauro do Teatro Guarany Ednilson Arion de Souza Franconi, e orientado pela Prof^a. Dr^a. Daniele Baltz da Fonseca, nos períodos de 29/05/2017 a 23/08/2017, durante o estágio curricular obrigatório.

2. DESENVOLVIMENTO

Inicialmente o índio encontrava-se na posição horizontal sobre um carrinho de metal, em uma das salas do teatro. Em seguida foi posicionado verticalmente, e sustentado com duas cordas que passam por baixo dos braços e se prendem às vigas de madeira do teto, assim, possibilitando uma maior estabilidade para a

escultura e segurança para realização dos procedimentos, facilitando o acesso a todos os lados do mesmo.

Após o seu posicionamento para trabalho, foram retiradas as bandagens que protegiam a escultura, com auxílio de água morna, trinchas e borrifadores. Durante a retirada das bandagens na parte de trás da saia, constatou-se que algumas penas se quebraram devido à pressão da escultura enquanto deitada.

A higienização foi realizada em todo o índio e nos seus atributos com trinchas e pincéis macios e secos, para retirar as sujidades superficiais. Em seguida realizou-se a limpeza mecânica com água morna e escovas de cerdas rígidas. Após esse procedimento, finalizou-se a limpeza com a raspagem das vegetações e musgos presentes nas fissuras usando-se de sondas odontológicas.

Segundo Woolfitt, Abrey (2003) “um emplastro verdadeiro é utilizado para a remoção de contaminantes e de manchas profundamente penetrados a partir da superfície da alvenaria e da escultura”.

Produziu-se a receita do emplastro com 7,5g bicarbonato de sódio + 12,5g EDTA bissódico + 12,5g carboximetilcelulose (CMC) + 250ml água, que ficou em repouso por 24h para dissolução dos materiais (OLIVEIRA, 2002, 77). Em seguida, utilizou-se o emplastro na mão esquerda, no peito esquerdo e na parte de trás do cabelo. O produto agiu por 30 minutos e foi retirado com água e escova. Percebeu-se que o produto clareou o aspecto das manchas, mas não as removeu por completo.

Retirou-se sujidades das fissuras do cabelo e dos ombros com auxílio de sonda odontológica.

3. RESULTADOS

A restauração na escultura do índio Peri não foi finalizada durante o estágio curricular obrigatório, devido ao estado de conservação do mesmo, onde apresenta várias degradações como perda do suporte, oxidações dos ferros de estruturação da escultura e dos acessórios, rachaduras, sujidades, rejeição de acréscimos de restaurações anteriores, perda de algumas penas da saia e de nove penas do cocar e instabilidade das penas da saia.

As intervenções foram realizadas nas degradações acima citadas, mas a escultura ainda necessita de finalização da consolidação da perna esquerda, moldagem das penas da saia, fechamento do braço direito que apresenta ferros expostos e sustenta o arco e flecha, recobrimento do ferro exposto do rosto sem reconstruí-lo, construção das réplicas das penas do cocar e fixação delas no índio, remoção da oxidação dos acessórios, preenchimento das fissuras e cobertura de argamassa para uniformizar a cor e servir de camada de proteção à estátua do Peri.

4. AVALIAÇÃO

Ao considerar a importância da escultura para o Teatro e para a população que o visita, esta se torna uma referência cultural em termos históricos e uma portadora de memórias desde a sua construção.

A elaboração de um projeto de restauro de escultura em argamassa implica em uma série de etapas que levam em conta os materiais e as técnicas de execução do bem, sua história e perpetuação de seus valores, levando a uma busca por conceitos e critérios sólidos de restauro, para a intervenção de bens integrados ao patrimônio edificado.

Além de visar na contribuição de estudos que enfocam a questão da preservação de esculturas em argamassa em prédios históricos, a restauração busca um entrelaçamento entre os fundamentos técnico-científicos e a perpetuação das memórias, histórias e valores que o bem possui, preocupando-se com as questões relativas às identidades locais, à integridade e legibilidade do bem, estabilizando as ações naturais do tempo.



Figura: Escultura do índio Peri antes e depois das intervenções de higienização e limpeza.

Fonte: Lindsay Rocha Taveira, 2017.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, Pedro Henrique; SANTOS, Yolanda Lhullier dos. **Guarany – o grande teatro de Pelotas**. Pelotas: Semeador, 1994.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estruturas**. Salvador: EDUFBA, ABRACOR, 2002, p. 77.

WOOLFITT, Catherine; ABREY, Graham. **Emplastros: o verdadeiro emplastro, ou emplastro simples, e a limpeza e a dessalinização da alvenaria histórica e da escultura**. Traduzido por António de Borja Araújo, Engenheiro Civil, I.S.T. Building Conservation, 2003. Disponível em: <<https://5cidade.files.wordpress.com/2008/04/emplastros.pdf>>. Acesso em 16/08/2017.